

P2058**Comparação entre o tratamento baseado em Mindfulness e o farmacológico na qualidade de vida de pacientes com transtorno de ansiedade generalizada**

Gabriela Jungblut Schuh, Marianna de Abreu Costa, Sofia Giusti Alves, Gisele Gus Manfro, Felipe de Oliveira Borges, Júlia Karl Schwinn - HCPA

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é frequente na população, sendo responsável por significativos prejuízos na qualidade de vida dos pacientes acometidos e associado a alto custo para os serviços de saúde. É caracterizado por ansiedade e preocupação excessivas e difíceis de controlar. Medicamentos psiquiátricos e Terapia Cognitivo Comportamental parecem ser eficazes no seu tratamento, mas muitos pacientes não apresentam remissão, permanecendo sintomáticos. Intervenção Baseada em Mindfulness (IBM) tem sido considerada como estratégia terapêutica para os transtornos de ansiedade. Esta modalidade popularizou-se recentemente, não havendo consenso sobre sua real eficácia. Acredita-se que seus benefícios na qualidade de vida dos pacientes podem ser até mesmo superiores àqueles alcançados com o uso da terapia medicamentosa convencional. No entanto, não há dados na literatura avaliando sua eficácia na melhora da qualidade de vida de pacientes com TAG, em comparação aos tratamentos usuais. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes com TAG antes e após o tratamento em um ensaio clínico randomizado comparando a eficácia de IBM e o tratamento farmacológico em pacientes adultos com TAG. **Métodos:** Foram incluídos no estudo pacientes com TAG confirmado pelo MINI, recrutados através da mídia, com idade entre 18 e 65 anos. Os pacientes foram randomizados para 3 intervenções com duração de 8 semanas: IBM, Fluoxetina e Qualidade de Vida (QV). Os dados foram analisados utilizando-se o SPSS; análise por intenção de tratar. Utilizou-se o modelo de Equações de Estimação Generalizadas para avaliar se houve melhora da qualidade de vida medida através da WHOQOL ao longo do tempo e se esta melhora foi diferente entre os grupos. **Resultados:** Foram incluídos 104 pacientes. Nos grupos IBM, medicação e QV, a média de pontuação inicial e final na escala foi de, respectivamente, 52 \pm 3,2 e 54,6 \pm 3,2, 47,6 \pm 2,9 e 59,1 \pm 2,8 e 43,7 \pm 3,2 e 53,9 \pm 3,1. Não houve diferença estatisticamente significativa na interação grupo*tempo, ou seja, ao longo do tempo os grupos não se diferenciaram. Porém, houve uma diferença significativa no fator tempo, mostrando a melhora na qualidade de vida propiciada pelas diferentes intervenções. **Conclusão:** IBM e terapia farmacológica resultaram em melhora na qualidade de vida dos pacientes ao longo do tratamento. No entanto, não houve diferença estatisticamente significativa deste benefício entre os diferentes grupos de intervenção. **Unitermos:** Qualidade de vida; Mindfulness; Medicação.

P2083**Ensaio clínico randomizado comparando treinamento de modificação de viés atencional versus controle como tratamento para irritabilidade em crianças e adolescentes – uma análise dos participantes triados**

Tatiane dos Santos, Paola Paganella Laporte, Giovanni Abrahão Salum Júnior - HCPA

Introdução: O treinamento de modificação de viés atencional é um tratamento promissor na irritabilidade em crianças e adolescentes, já que se mostrou efetivo para o tratamento da ansiedade em crianças e adolescentes (Waters et al 2013). No entanto, sua eficácia em crianças irritadas ainda não foi testada. **Objetivo:** Este ensaio clínico visa analisar a eficácia do protocolo de treinamento e modificação de viés atencional em crianças e adolescentes com sintomatologia grave de irritabilidade. O racional do presente estudo – fase inicial do ensaio clínico- é avaliar as características de 7 perguntas sobre irritabilidade que foram aplicadas para os candidatos a participarem do estudo. **Metodologia:** 140 crianças de 9-12 anos, altamente irritadas - que pontuam acima do percentil 90 no questionário “Affective Reactivity Index (ARI)” - estão sendo alocadas aleatoriamente para: treinamento atencional ativo + psicoeducação; treinamento atencional inativo + psicoeducação; psicoeducação. O presente estudo visa analisar as 7 perguntas da ARI, que está sendo aplicada na triagem deste ensaio clínico, através de uma análise fatorial confirmatória realizada, uma análise psicométrica que informa sobre a gravidade dos itens, no software MPLUS 7.3. Índices de ajuste considerados bons para o modelo são representados por WRMR < 0.9, RMSEA < 0.06 e CFI/TLI > 0.95. **Resultados:** Avaliamos 173 respostas para o questionário ARI. Os itens deste questionário apresentaram um índice de ajuste de aceitável à excelente (RMSEA = 0,000, IC 90% 0,000 - 0,078; CFI = 1,000, TLI = 1,001), bem como as cargas fatoriais variaram entre 0,735 até 0,922, demonstrando que o fator latente mensurado pela escala explica entre 54-85% da variabilidade do endosso dos itens. Os itens 3 e 4 da escala (“Fica irritado por muito tempo” e “Está irritado na maior parte do tempo”, respectivamente) possuem o maior limiar de irritabilidade, quando endossados em seu maior grau, ou seja, o limiar equiprovável para passar de “um pouco verdade” para “certamente verdade” é de 1,113 e 1,168 escores z para os itens 3 e 4 respectivamente. **Unitermos:** Irritabilidade; Crianças; Infantil.

P2091**Associação entre autocompaixão e os fatores qualidade de vida, preocupação e sintomas ansiosos em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada**

Júlia Karl Schwinn, Marianna de Abreu Costa, Sofia Giusti Alves, Felipe Borges de Oliveira, Gabriela Jungblut Schuh, Gisele Gus Manfro - HCPA

Introdução: o Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG) é caracterizado por ansiedade e preocupação excessivos por pelo menos 6 meses, acompanhado de sofrimento e prejuízo funcional. É um dos transtornos mentais mais comuns, com prevalência ao longo da vida de 5,7%. Para melhorar as opções de tratamento, é preciso entender quais fatores são protetores contra os prejuízos funcionais e sociais associados a esse transtorno. Há evidências de que indivíduos pouco autocompassivos possuem maior psicopatologia em geral, e a literatura sugere que indivíduos com TAG se encaixam neste perfil. A autocompaixão pode ser definida como gentileza e compreensão direcionadas a si mesmo em momentos de dor ou fracasso. **Objetivos:** verificar associação entre autocompaixão e os fatores qualidade de vida, preocupação e sintomas ansiosos em pacientes com TAG. **Métodos:** foram incluídos 104 pacientes acima de 18 anos diagnosticados com TAG primário através do MINI, que foram submetidos a um ensaio clínico randomizado visando a avaliar a eficácia de mindfulness e tratamento farmacológico no TAG. Na avaliação inicial, os pacientes preencheram as escalas de autocompaixão, Self-Compassion Scale (SCS); de qualidade de vida, World Health Organization Quality of Life-Bref (WHOQOL-Bref); de preocupação, Penn State Worry Questionnaire (PSWQ); e profissionais treinados avaliaram os sintomas de ansiedade através da escala Hamilton de Ansiedade (HAM-A). Foram utilizados o teste de correlação de Pearson para avaliar a associação entre as escalas SCS e HAM-A e o teste de correlação de Spearman para avaliar a associação entre as escalas SCS e WHOQOL-Bref e entre SCS e PSWQ. **Resultados:** foi encontrada correlação estatisticamente significativa positiva entre as escalas SCS e WHOQOL-Bref ($r = 0,221$; $p < 0,05$) e negativa entre SCS e PSWQ ($r = -0,390$; $p < 0,001$). Não foi encontrada